

Artigo&

Pressão alta na gravidez, a prevenção é o melhor remédio... e existe!

A pressão alta que surge na gestação é chamada de pré-eclâmpsia e é uma das principais complicações da gravidez. A causa dessa doença não está totalmente esclarecida, mas o mecanismo mais aceito atualmente é que em um primeiro estágio (pré-clínico) ocorre uma falha no desenvolvimento placentário, que dificultará sua oxigenação. Essa placenta com pouco oxigênio não se desenvolve bem

e começa a produzir substâncias que caem na circulação sanguínea da mãe e levam a uma resposta inflamatória com alterações da camada interna dos vasos (endotélio) e a uma vasoconstrição, que eleva a pressão arterial da paciente (fase clínica). Essa elevação da pressão aumenta os riscos maternos, que incluem comprometimento dos rins, convulsões, acidentes vasculares cerebrais, alterações da coagulação e até a morte, em casos muito graves. Os riscos para o feto relacionam-se à menor oferta de alimentos e oxigênio que chegam na placenta pelas artérias do útero da mãe, podendo levar a restrição no crescimento do feto, alterações da oxigenação (hipoxemia), necessidade de nascimento prematuro e mesmo a morte do feto ou do recém-nascido.

Durante a gestação dessas pacientes o obstetra introduz medicações para controlar a pressão e solicita exames de ultrassonografia com Doppler para acompanhar o ganho de peso do bebê e sua oxigenação. Estudos mostram que essas crianças, ao longo da vida, podem ter dificuldades de aprendizagem



Dr. Gregório Lorenzo Acácio - Especialista em Medicina fetal
Médico do Acta Medicina Diagnóstica

Foto: Divulgação

e, devido à reprogramação celular, na vida adulta podem desenvolver diabetes, hipertensão e a chamada síndrome metabólica com distúrbios de gorduras (dislipidemias), que aumentam o risco de infarto e acidente vascular cerebral.

Como fatores de riscos para desenvolver pressão alta na gravidez temos obesidade, história de mãe ou irmã que tiveram pressão alta nas suas gestações, estar grávida pela primeira vez, ter alguma outra doença crônica, entre outros. Apesar disso, grande parte das mulheres que desenvolvem pressão alta na gravidez não apresenta fatores de risco identificáveis pela história.

Como avaliar se você tem risco aumentado?

Em meados dos anos 2000 um estudo inglês definiu um algoritmo que permite, na ocasião da ultrassonografia morfológica de primeiro trimestre, entre 11 e 14 semanas de gestação, identificar entre as mulheres com pressão normal e sem sintomas o risco para desenvolver pressão alta na gravidez. Os dados de história familiar e pessoal, al-

tura, pressão arterial, Doppler das artérias do útero da mulher e dosagem de substâncias circulantes no sangue são colocados em um software que calcula o risco de a gestante desenvolver pressão alta na gravidez. A boa notícia é que em 2017 um grupo de pesquisadores, entre eles um brasileiro, publicou no New England Journal que, uma vez identificado esse risco, a mulher pode utilizar uma medicação que irá reduzir o risco de ela vir a desenvolver pressão alta nas suas formas mais graves.

Quem deve fazer esse exame para saber do risco de ter pressão alta na gravidez?

Várias entidades internacionais, entre elas a Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO), recomendam que todas as gestantes façam essa avaliação na ocasião do exame morfológico do primeiro trimestre. Converse com sua ou seu obstetra logo no início da gestação e receba as orientações de como investigar esse risco e diminuir o aparecimento da pressão alta na gravidez. Prevenir continua sendo o melhor remédio. ■

Acta
Medicina Diagnóstica



Aprimoramos a nossa imagem:

O Acta agora realiza exames de ultrassonografia geral, obstetrícia, ginecologia e medicina fetal.

Alta Tecnologia

Aliamos tecnologia de ponta e equipe médica de referência para oferecer o melhor para você.

Atendimento especializado



Um serviço **exclusivo** de ultrassonografia focados em atendimento humanizado.

Dr. Gregório Lorenzo Acácio

Especialista em medicina e cirurgia fetal e ultrassonografia em ginecologia e obstetrícia. Mestre e doutor pela UNICAMP.

Dr. Marcos Martins

Médico patologista e diretor do Acta Medicina Diagnóstica.

Dr. Artur Valério Coutinho

Especialista em radiologia e diagnóstico por imagem pela Escola Paulista de Medicina e Colégio Brasileiro de Radiologia.

Dra Simone de Lima Silva

Especialista em medicina fetal e ultrassonografia em ginecologia e obstetrícia.

Agende seu exame:

(12) 9 9775-9392 ou (12) 3413-2282

acta.med.br • @actamedicina

Rua Inglaterra, 150 Taubaté-SP